

EM VISTORIA ÀS SALAS DE ESPECTÁCULOS

CORPO DE SALVAÇÃO PÚBLICA DETECTA IRREGULARIDADES

N. 23/8/82
(incomplete)

— Ordenado encerramento do Cinema Tívoli

por Boavida Funjua (texto) e Azarias Inguane (fotos)

O Corpo de Salvação Pública efectuou durante o fim-de-semana uma campanha de fiscalização à várias salas de espectáculos da cidade de Maputo, onde detectou diversas irregularidades no sistema de combate ao fogo, e o péssimo estado de conservação e higiene que algumas delas apresentam. Deste trabalho, resultou o encerramento imediato do Cinema Tívoli, que só deverá reabrir as portas ao público logo que tiver tudo em ordem.

A acção levada a cabo por uma brigada de bombeiros chefiada pelo Comandante Nacional do Corpo de Salvação Pública, Fernando Mungaca, incidiu sobretudo nas principais salas de espectáculos, nomeadamente no Cinemá Gil Vicente, Avenida, África, Xenon, Estúdio, Continuadores, Olímpia, Império, Kanema (ex-Camões) e Tívoli.

— Pretendemos, com esta vistoria, verificar o grau de segurança e comodidade que as nossas salas de espectáculos oferecem, porque alguns cinemas não possuem as mínimas condições relativas à segurança para os espectadores, bem como questões ligadas à conservação e manutenção das instalações.

No Cinema África, a falta de limpeza, roubo de cortinas e espelhos por parte dos trabalhadores, o deficiente funcionamento do sistema de combate ao incêndio, e outras anomalias detectadas, constituem as razões principais que levaram o Corpo de Salvação Pública a intervir.

No Cinema Império, apesar de ter sido melhorado com a instalação de novas cadeiras, pinturas e outras obras,

mento que está em degradação deve ser substituído por outro novo.

CINEMA TIVOLI ENCERRADO

Com uma capacidade para albergar 400 espectadores, o Cinema Tívoli apresenta hoje uma situação deplorável. Se até hoje continuava a projectar espectáculos, foi devido à falta de fiscalização que a ela se escapou, refere o comandante. Segundo apurámos no local, a lotação não é respeitada, e há pessoas que assistem ao filme em pé. Nunca houve preocupação por parte do proprietário em melhorar as instalações daquele cinema.

Hoje, o Cinema Tívoli está votado ao abandono, embora todos os dias continue a projectar espectáculos, onde o público dos bairros circunvizinhos ocorre em massa para assistir a este ou àquele espectáculo, independentemente da má comodidade que lhe é oferecida.

Cadeiras sem assento, casas de banho por lavar há meses, por falta de água que há dois anos deixou de haver naquele cinema. O próprio sistema de combate ao incêndio encontra-se

concluídas as obras de beneficiação.

Paralelamente à vistoria que o Corpo de Salvação Pública levou a cabo no fim-de-semana, foi também ordenado o encerramento do bar do Cinema Avenida, que até então servia lanches sem reunir condições higiénicas, conforme foi constatado durante a visita.

A nossa reportagem, que acompanhou o trabalho da brigada do Corpo de Salvação Pública, registou os depoimentos do comandante Fernando Mungaca, que falou sobre a violação das regras de preservação da segurança da integridade física dos espec-

tadores, da limpeza e comodidade que devem ser as características de uma sala de espectáculos.

— Não podemos assistir a isto passivamente. Tudo o que encontramos põe em causa a vida dos espectadores. Algumas salas de espectáculos são os nossos dirigentes que por vezes as frequentam, é o corpo diplomático, são as organizações internacionais que apresentam a sua cultura nestas salas. Se ficarmos de braços cruzados, um dia as salas de espectáculos podem-se tornar num caos. Por isso desencadeámos esta vistoria para combater alguns aspectos negativos que presenciámos — frisou Fernando Mungaca.

